

Estratégia de Desenvolvimento Local Douro e Vouga 2030 – ADRITEM GAL Rural

NOME BENEFICIÁRIO	ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria
NIFAP	7163763
DESIGNAÇÃO	GAL ADRITEM Rural - EDL Douro e Vouga 2030
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Apresentação do DLBC Candidato

A Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria (ADRITEM), entidade fundada a 16 de outubro de 2007, declarada instituição de utilidade pública a 13 de agosto 2014, reconhecida pelo seu percurso de referência no trabalho com a comunidade, candidata-se à 1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027), N.º 02/Operação 10.1.1/2023, como Grupo de Ação Local com a vertente de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) Rural.

Atendendo às dinâmicas do território, a candidatura apresentada prevê a implementação do instrumento designado por DLBC nas comunidades de base rural e agentes económicos, sociais e institucionais intervenientes nos processos de desenvolvimento local e de diversificação e competitividade da economia de base rural (abordagem LEADER), assente na necessidade de mitigar as heterogeneidades internas e aproveitar as potencialidades para um desenvolvimento qualificado das áreas rurais ao nível da NUTS III – Área Metropolitana do Porto, operacionalizado pelo trabalho em rede e pela parceria de qualidade instituída.

2. Caracterização do Território de Intervenção

O território proposto como alvo de atuação é composto por 5 municípios, inseridos na Área Metropolitana do Porto - Gondomar, Oliveira de Azeméis (OAZ), Santa Maria da Feira (SMF), Valongo e Vila Nova de Gaia (VNG) -, todos eles enquadrados na NUT II – Norte. Parte desse território incorpora, também, a Associação de Municípios de Entre Douro e Vouga (OAZ e SMF). De acordo com os dados dos Censos de 2021, a dimensão total do território é de 752 km², contando com 215.915 habitantes e uma densidade populacional que varia entre os 411 hab./km² (OAZ) e os 1.805,5 hab./km² (VNG).

De um modo específico, a abrangência territorial selecionada engloba 27 freguesias e apresenta-se maioritariamente como o aglomerado das freguesias e uniões de freguesias já envolvidas no quadro comunitário anterior¹, por se continuar a considerar necessário para o sucesso da implementação do DLBC Rural preservar o território de intervenção, mantendo a coerência física/geográfica e a respetiva identidade.

¹ Milheirós de Poiares, Romariz, União das Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros, União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior, e União das Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande, em Santa Maria da Feira; Carregosa, Cesar, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Ossela, São Martinho da Gândara, Vila de Cucujães, União das Freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo, União das Freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago da Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail, e União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz, em Oliveira de Azeméis; Lomba, União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo, e União das Freguesias de Melres e Medas, em Gondomar; Valongo e União das Freguesias de Campo e Sobrado, em Valongo.

Desde a constituição da ADRITEM, em 2007, i.e., equivalente aos últimos dois períodos de programação, que estas freguesias se encontram contempladas no território de intervenção (a par de Alfena, que será de novo adicionada agora), dado que, inicialmente, lhes era atribuída a classificação de Rural. Uma vez que as mesmas mantiveram, no geral, as suas características originais e, decorrente das crises económicas, ambientais e sociais dos últimos 3 anos, acentuaram as necessidades de intervenção de proximidade, os parceiros e comunidade consideraram fundamental a sua continuidade como território de intervenção, capitalizando-se as competências instaladas e o trabalho realizado.

Na construção da EDL DV 2030, foi também reivindicado pelos parceiros do setor agrícola e florestal a integração de outras freguesias contíguas, onde estariam as explorações de maior dimensão e com maior interesse e capacidade para modernização e aumento da competitividade. Estas freguesias apresentam já um longo percurso de desenvolvimento, acumulando saber e estratégias a vários níveis (circuitos curtos consolidados, explorações agrícolas mais profissionalizadas e de maior escala, boas práticas, etc.), que poderão impulsionar o desenvolvimento das demais.

Assim, acrescem ao TI, agora, as freguesias de Escapães, São João de Ver e da União das Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteirô em Santa Maria da Feira, da Freguesia de Alfena em Valongo, e das Uniões das Freguesias de Pedroso e Seixezelo e das Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, em Vila Nova de Gaia, num total de 27 freguesias.

É de constatar que este território de intervenção engloba freguesias que não se encontram formalmente classificadas como Rurais². A inclusão destas freguesias prende-se com uma análise à expressão agrícola que elas apresentam, com uma grande concentração de explorações agrícolas e um profundo interesse demonstrado por produtores, cooperativas e entidades do setor em ser abrangidas por medidas de apoio mais próximas e mais adaptadas às características de cada localidade. Essas medidas, sendo geridas por entidades do território, conseguem estabelecer linhas de comunicação, acompanhamento e aconselhamento mais eficientes e eficazes. A adesão às medidas de apoio locais pode propulsionar o desenvolvimento do setor agrícola de maneira expressiva, enquanto motor económico, de empregabilidade, de produção e de comercialização local.

Acreditamos que a expressão agrícola destas freguesias é um fator forte a favor da sua inclusão no território abrangido, demonstrando a importância que a agricultura e atividades a ela associadas têm na vida económica e social destas comunidades. Consideramos, ainda, que a classificação de Não Rural que lhes foi atribuída no último quadro comunitário se prende com fatores populacionais e de proximidade a serviços que, embora relevantes para a qualidade de vida da população, em nada retiram a preponderância da componente agrícola e ambiental que estas localidades apresentam, nem diminuem a gravidade das condições económicas e sociais sentidas ou o forte êxodo populacional, que continua a conduzir a uma acentuada perda da identidade e património rural. De referir, também, que todo este território circunda a cidade do Porto o que acentua um aumento exponencial da densidade populacional sem, contudo, diminuir os desafios sociais e económicos que enfrentam.

Este território apresenta um património natural de grande atratividade, altamente florestal e agrícola, num mosaico urbano e rural. Este TI abrange as Serras do Porto, sendo limitado a nascente pelas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), com área

² A saber: Lomba, União das Freguesias de Foz do Sousa e Covelo e União das Freguesias de Melres e Medas, em Gondomar; a União das Freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail, em Oliveira de Azeméis; Escapães, Milheirós de Poiares, Romariz, São João de Ver, União das Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros, União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior, União das Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande, e a União de Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteirô, em Santa Maria da Feira; Alfena, Valongo e a União das Freguesias de Campo e Sobrado, em Valongo; e a União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo e a União das Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, em Vila Nova de Gaia.

incluída em Sítios da Rede Natura 2000, com a presença de habitats naturais como minas e fojos, e uma forte incidência de recursos hídricos, onde se destaca o Rio Ferreira, afluente do Rio Sousa, que atravessa Valongo e Gondomar e desagua no Rio Douro, e que, na margem esquerda, tem como afluentes os rios Uíma e Inha (que atravessam o concelho de SMF). Os concelhos de Gondomar e VNG são ainda marginais ao Rio Douro, com destaque para a presença de praias fluviais nesta zona. VNG tem também uma zona costeira de praias.

Com uma importância relevante, identificam-se ainda os rios Antuã e UI, que nascem em SMF e atravessam o concelho de OAZ. A forte presença neste território de moinhos de água e respetivas infraestruturas hidráulicas, açudes e levadas, traduzem o aproveitamento hídrico dos rios, pela população local, para gerar um produto essencial à alimentação, o pão. Assim, todas as atividades a montante e a jusante a ele associadas são um importante património rural - material e imaterial -, resultando numa identidade própria e num denominador comum a todo o território: a indústria da panificação.

3. Caracterização da Parceria

A Parceria Douro e Vouga 2030 é composta por 123 entidades parceiras, das quais 24,4% são de Natureza Jurídica Pública (30) – municípios, juntas de freguesia e dois centros de formação profissional - e 75,6% são de Natureza Jurídica Privada (93).

87% dos parceiros são do território de intervenção da ADRITEM (107), com 38% das entidades parceiras em Oliveira de Azeméis (47), 27% em Santa Maria da Feira (33), 10% em Gondomar (12), 7% em Vila Nova de Gaia (8) e 6% em Valongo (7).

Existem parceiros de cariz regional ou nacional cuja inclusão advém quer de deterem polos de atuação no território – p.e. a Associação de Turismo de Aldeia, a Associação Word of Women, a Cruz Vermelha Portuguesa, etc. -, quer da sua relevância a nível nacional em determinadas áreas de atuação fulcrais ao cumprimento dos objetivos preconizados na EDL – p.e. o Instituto Padre António Vieira, a CONFAGRI e a Federação Minha Terra.

Os parceiros encontram-se organizados por setores e em função do seu contributo para os diferentes Eixos da EDL.

Ao nível dos setores de atuação, as entidades parceiras distribuem-se da seguinte forma: 17,9% das entidades no setor da Indústria (22); 17,1% no setor Social (21); 11,4% na Educação (14); 11,4% no Património/Cultura (14); 9,8% na Agricultura (12); 4,9% no Agroalimentar (6); 4,9% no Ambiente (6); 2,4% no Turismo (3); 0,8% na Floresta (1); e 19,5% em Outro (24). Foram classificados como “Outro” as entidades cuja área de atuação é mais abrangente que apenas um setor como, p.e., câmaras municipais e juntas de freguesia.

A EDL concretiza-se em 5 eixos distintos, a saber: Eixo 1. Inclusão, Emprego e Qualificações; Eixo 2. Desenvolvimento Económico e Inovação; Eixo 3. Ambiente e Sustentabilidade; Eixo 4. Património e Cultura; e Eixo 5: Governança Local. Assim, analisando por eixos, contamos com 21,95% das entidades no Eixo 1 (27); 23,58% no Eixo 2 (29); 21,14% no Eixo 3 (26); 13,82% no Eixo 4 (17); e 19,51% no Eixo 5 (24).

De ressaltar que a ADRITEM conta, ainda, com um total de 166 associados, dos quais 30 integram a parceria.

Cabe ressaltar que a presente EDL foi construída com base em momentos de diagnóstico colaborativos nos quais os parceiros estiveram presentes, tendo sido, posteriormente, publicamente apresentada e debatida para validação pré-submissão.³

³ Evidências destas atividades podem ser encontradas em [Documentos Complementares EDL ADRITEM](#)

4. Diagnóstico – Análise SWOT

I. População

Forças	Fraquezas
(2022) Índice de dependência de idosos médio de 33,36% (AMP - 34,5%; PT Continental - 38,2%)⁴ (2019 – 2021) Aumento em 23% da população estrangeira residente no TI⁵ - Território dinâmico - Coexistência de zonas urbanas com zonas rurais	(2021) Densidade populacional bastante diversa no TI, variando entre 411 hab./ km2 em OAZ e 1.804 hab./km2 em VNG. Coexistem freguesias com densidades muito baixas (p.e. Lomba) e com densidades muito elevadas (p.e. Valongo)⁵ (2011-2021) Forte envelhecimento populacional no TI: aumento de 28% da população com idade ≥ 65 anos, e um decréscimo de 23% da população com idade ≤ 14 anos⁵ (2011-2021) Aumento de 24% das famílias unipessoais no TI, cerca de 47,6% eram pessoas com ≥ 65 anos, i.e., aumento de 33% do número de idosos que vivem sozinhos no território⁵; Programas de envelhecimento ativo insuficientes e poucas respostas domiciliárias (2022) Índice de longevidade médio do TI foi de 44,8% (AMP - 45,6%; PT Continental - 48,9%)⁵ (2011 – 2021) Estigma quanto ao rural que não atrai nem fixa residentes, com perda média de 5% da população no TI, em particular nas freguesias mais rurais (p.e. -15% em Lomba e -13% em Ossela); Gondomar, OAZ e SMF mais afetados pela perda populacional⁵
Oportunidades	Ameaças
- Crescente valorização da necessidade de renovação demográfica - Maior preocupação e sensibilização para com o envelhecimento ativo - Mudança do perfil da população sénior, exigindo uma readaptação das respostas sociais proporcionadas - Crescente valorização dos serviços de proximidade que permitam manter os idosos nos seus quotidianos em detrimento da sua institucionalização	- Envelhecimento Populacional - Pouco investimento em incentivos à natalidade - Desestruturação das redes familiares tradicionais, com preponderância na família nuclear, conducente ao crescente isolamento dos idosos e ausência de convívio intergeracional - Dificuldades de acesso à habitação
Fontes: INE e Auscultação à Comunidade	

II. Economia e Emprego

Forças	Fraquezas
(2021) Total de 89.439 empresas nos cinco concelhos; VNG com mais empresas (40.882) e maior índice de densidade empresarial (231,6 emp./km²)⁴ (2021) No território há 48 empresas com 250 trabalhadores ou mais⁴ (2021) Dominam as atividades de Comércio por grosso e a retalho/reparação de veículos, Atividades administrativas e serviços de apoio e Alojamento, restauração e similares⁴ (2021) Em termos de volume de negócios, o domínio é de Indústrias transformadoras e Comércio por grosso e a retalho/reparação de veículos⁴ - Tecido industrial extenso e especializado, com forte perfil exportador - destaca-se OAZ e SMF (2011 – 2021) Taxas de desemprego decresceram em cerca de 5% (alinhado com a média nacional)⁵ (2021) VNG com número mais elevado de pessoas empregadas com habilitações superiores (12.994 em 24.777)⁵ e, consequentemente, valores mais altos ao nível das remunerações médias (1.203,10€/mês)⁴	(2021) Índice de densidade empresarial substancialmente inferior à AMP (108,3 emp./km²) em OAZ (47,2) e SMF (75,8). Maioria do tecido empresarial concentra-se fora das freguesias do TI⁵ - Maioria das empresas do território tem ao seu serviço menos de 10 pessoas (tecido empresarial composto por microempresas com pouco potencial de crescimento e baixa sustentabilidade financeira); empresas de grande dimensão encontram-se fora das freguesias do TI⁴ - Entre 2020 e 2021 terão nascido cerca de 24 mil empresas, mas encerrado cerca de 22 mil, o que demonstra pouca estabilidade e sustentabilidade do tecido empresarial; Mortes de empresas, mantém-se a rondar as 11.000⁴ (2021) Desemprego relevante - entre os 6,1% (OAZ) e os 11,2% (VNG)⁵ (2021) Mulheres mais afetadas pelo desemprego⁵ (2021) Predominância de trabalhadores por conta de outrem (177.409 em 190.055 pessoas empregadas)⁴ que ilustra baixo espírito empreendedor

⁴ Os dados apresentados referem-se ao global do concelho, não se cingindo às freguesias que integram o TI da ADRITEM.

⁵ Os dados apresentados referem-se ao TI da ADRITEM, considerando que a análise concelhia apenas engloba as freguesias que o integram e não a totalidade do concelho.

(2011 – 2021) Aumento da população com ensino secundário/pós-secundário e superior (de 14% para 22% e de 10% para 16%, respetivamente)⁵ (2021) Setor secundário com maiores ganhos médios mensais (1.132,05€/mês)⁴ - Localização geográfica privilegiada - proximidade com os principais eixos rodoviários da AMP e centros urbanos do Porto e Aveiro e alinhamento estratégico do Porto de Leixões e Aeroporto Francisco Sá Carneiro - Elevada procura por RH qualificados ao nível dos setores primários e secundários - Profissões identitárias e idiossincráticas do território como profissões com elevadas taxas de empregabilidade (calçado, cortiça, metalomecânica, ourivesaria, relojoaria, panificação, ...) - Existência de centros de formação profissional altamente especializados e alinhados com o tecido empresarial - Rede sólida de entidades e infraestruturas de apoio à atividade económica - Forte potencial turístico e apetência para o turismo industrial		(2021) Predomina o emprego de pessoas com habilitações entre o 1.º ciclo e o ensino secundário (101.896 em 126.825)⁵ (2021) Baixa escolaridade - 62% da população detinha o ensino básico ou inferior⁵ (2021) Gondomar apresenta valores mais baixos ao nível das remunerações médias (1.046,40€/mês)⁴ (2021) Disparidade salarial entre Homens e Mulheres (em média, 8,3%), em particular em OAZ (13,5%)⁴ (2021) Setor primário com menores ganhos médios mensais (987,56€/mês)⁴ (2021) Setor da agricultura, pescas e floresta com o menor número de pessoas empregadas (312)⁴ - Perda de mão-de-obra qualificada no setor primário e secundário e dificuldade em atrair e reter talento - Rede de operadores e unidades de alojamento turístico pouco coesa (muita concentração em VNG)⁴	
Oportunidades		Ameaças	
- Recuperação no nascimento de empresas já evidenciada em 2021 (12.967) e forte investimento nacional na indústria na sequência da COVID-19⁴ - Investimento e contexto empresarial favorável para a fixação de empresas no território - Prioridade atribuída ao reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e promoção de centros de competência - Agenda do Trabalho Digno (combate à precariedade laboral, igualdade de oportunidades, ...) - Aposta nacional na semana de trabalho de quatro dias, como potenciador da produtividade, da conciliação trabalho-família e da felicidade laboral - Evolução tecnológica com impacto ao nível industrial - Acesso ao mercado global como potenciador da exportação - Forte investimento nacional ao nível do turismo - Superação da pandemia como propulsor turístico		- Redução dos nascimentos de empresas em 2020, associável à pandemia COVID-19 (16.931 nascimentos em 2019 e 11.905 em 2020)⁴ - Perda de mão-de-obra no setor primário - Escassez de formações profissionalizantes para o setor primário - Oferta escolar no sistema de ensino público desalinhada com as necessidades do território - Estigma associado às profissões dos setores primário e secundários - Condições de trabalho precárias e dificuldades na conciliação trabalho-família (setores primário e secundário) - Carga fiscal excessiva aplicada às micro e pequenas empresas - Escassez de recursos e matérias-primas e elevado valor das mesmas na sequência da COVID-19 e da guerra na Ucrânia - Tendência migratória da população mais jovem e decréscimo na natalidade - Aumento da idade da reforma como inibidor da inserção laboral dos jovens - Morosidade na reestruturação do tecido empresarial (gestão pelas competências, plano formativo para os colaboradores, progressão de carreira, avaliação de desempenho, adoção de novas tecnologias, ...) - Predomínio de um tecido empresarial orientado exclusivamente para a maximização de lucro, com ausência de políticas internas de valorização da responsabilidade social e da promoção da conciliação entre a vida pessoal e profissional dos trabalhadores - Intensificação do modelo de desenvolvimento assente nos baixos custos unitários de mão-de-obra - Concorrência dos centros urbanos adjacentes e concentração da oferta turística na faixa litoral	
Fontes: INE, PORDATA, RNT e Auscultação à Comunidade			

III. Recursos Naturais e Culturais

Forças	Fraquezas
Extensa área agrícola e florestal (68% do território; área florestal – 358,35 km²)⁴; Zona de Intervenção Florestal em Gondomar (1.258ha.)⁴; Gondomar e Valongo com áreas florestais inseridas na Rede Natura 2000⁴; Espécies endógenas protegidas⁴; Extensa rede de recursos hídricos (termas, barragens, rios e zonas costeiras)⁴; Locais com interesse do ponto de vista do património geológico e arqueológico (Parque das Serras do Porto e o complexo mineiro em Gondomar, as	Falta de monitorização e fiscalização das zonas florestais para prevenção de incêndios (cerca de 4% de área – 3.191,4ha. - ardida em 2022, na sua

Termas das Caldas de São Jorge em SMF e a Barragem de Crestuma-Lever em VNG)⁴. VNG: Parque Biológico e do Zoo de Santo Inácio; SMF: Único Parque Ornitológico em Portugal⁴ - Diversos elementos de relevo ao nível do património cultural material (53 bens imóveis culturais, mais em VNG e SMF, num total de 109 elementos de relevo ao nível do património cultural material, 29 classificados como Imóvel de Interesse Público e 15 como Monumento de Interesse Público)⁴ - Tradições, saberes e costumes identitários de valor, a nível cultural, artístico, turístico e gastronómico (filigrana em Gondomar, a tradição vidreira em OAZ, o fabrico de papel e a indústria corticeira em SMF, a indústria do brinquedo em Valongo e a indústria do vinho do Porto em VNG; gastronomia e doçaria típica, p.e. regueifa, pão de Ul, fogaça¹ 14 museus em atividade no território, 29 galerias de arte e 10 recintos de espetáculos⁴ (2021) Investimento municipal em atividades culturais e criativas de cerca de 9 056 325€, em média, 5,5% do orçamento municipal. (Gondomar e OAZ são os municípios que mais investem, cerca de 7% do seu orçamento⁴ - Boa rede associativa de promoção da cultura e tradição local e existência de eventos culturais de relevo (p.e. Viagem Medieval, SMF, Mercado à Moda Antiga, OAZ, Feira da Regueifa e do Biscoito & Mercado Oitocentista em Valongo, Festa das Nozes em Gondomar)⁴ 5 Aldeias de Portugal no TI com eventos relevantes consolidados (p.e. Há Festa na Aldeia/Aldeia em Festa)⁵ - Existência de uma Rede de Incubadoras e oficinas de artesanato – ROTA Criativa da ADRITEM, com cerca de 100 artesãos do território, 1 <i>Marketplace</i>, e registo identitário de cada concelho do TI⁵ - Aumento do investimento turístico em particular nas aldeias e surgimento de alojamentos de turismo rural - Escolas com potencial de promover a literacia ambiental e cultural e várias iniciativas de sensibilização ambiental	maioria florestas; forte incidência em OAZ)⁴ - Pouca diversidade de culturas nas zonas florestais - Paisagens descaraterizadas - Elevado número de espécies e habitats naturais em estado de conservação desfavorável - Património edificado relevante em elevado grau de degradação - Rede de transportes insuficiente e preço dos eventos que condiciona o acesso à cultura - Oferta cultural centralizada, pouco acessível às freguesias limítrofes do TI - Orçamento público insuficiente para a dinamização cultural do território - Baixo orçamento do tecido associativo local
Oportunidades - Promoção de atividades turísticas e desenvolvimento de produtos integrados nos meios rurais – turismo de bem-estar, religioso, de natureza, de ambiente, gastronómico, cinegético, desportivo, científico, turismo de aldeia e turismo industrial - Consolidação de rotas turísticas centradas em recursos do território – pão, regueifa, biscoitos, fogaça, laticínios, cortiça, vidro, lousa – Caminhos de Santiago e Caminhos de Fátima	Ameaças - Florestação com espécies de crescimento rápido - Paisagem florestal caracterizada por espécies invasoras (p.ex., Acácias) - Poucos apoios nacionais no âmbito da cultura e da arte - Baixo nível de participação e sensibilidade cultural da população
Fontes: INE, Website dos Municípios e Auscultação à Comunidade	

IV. Produção, Infraestruturas e Serviços Básicos

Forças	Fraquezas
- Extensa superfície agrícola e número sólido de explorações agrícolas (6.132ha. de superfície agrícola utilizada, a maioria dela concentrada em OAZ, SMF e VNG, total de 2.246 explorações e 2.150 produtores)⁵; SMF e OAZ com maior número de explorações, produtores e operações apoiadas no PDR 2020⁴; maior atividade agrícola em UF de Canedo, Vale e Vila Maior, UF de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, UF de Pedroso e Seixezelo, UF de Lobão, Gião, Louredo e Guisande, UF de Campo e Sobrado, Loureiro e UF de Foz do Sousa e Covelo⁵ - Culturas permanentes, predomina a vinha, frutos frescos e citrinos, e nas culturas temporárias, predominam as culturas forrageiras, batata e hortícolas⁴ - Atividade piscatória em VNG (Afurada e Aguda) e Gondomar (Rio Douro)	(2019) Explorações agrícolas do TI maioritariamente de muito pequena e pequenas dimensões e com características familiares (90% das explorações agrícolas do TI são familiares)⁵ (2019) Elevado nº de produtores singulares e tecido empresarial agrícola envelhecido, com escassez de mão-de-obra e pouca adesão dos jovens ao setor (do TI, em média, 15% dos produtores agrícolas com mais de 65 anos)⁵ (2019) Em todo o TI, 80% dos produtores agrícolas trabalha a tempo parcial no setor primário⁵ (2019) Disparidade na mão-de-obra feminina e masculina (1.411M e 739F; dirigentes agrícolas 1.567M e 741F)⁴ - Escassa oferta formativa para o setor primário - Pouca diversidade de culturas e abandono de terrenos agrícolas - Apenas Fogaça da Feira como produto local certificado - Agricultura em modo biológico com pouca expressão no território (apenas 6 freguesias das 27; 0,1% - 1,8% do uso de superfície agrícola)⁵

• Iniciativas municipais de promoção das cadeias curtas de comercialização e de incentivo ao comércio local (10214 PDR) e existência de feiras, praças e mercados locais que potenciam as cadeias curtas; Iniciativas PROVE e Bolsa de Terras • Cooperativas agrícolas municipais e de abrangência intermunicipal que facilitam o contacto com produtores e a troca de ferramentas, recursos e estratégias • Boa rede viária; Proximidade com os centros urbanos do Porto e Aveiro e ao Porto de Leixões e Aeroporto Francisco Sá Carneiro; Aposta municipal na mobilidade verde • Boa rede escolar (840 estabelecimentos de ensino, com quase metade a serem estabelecimentos de ensino pré-escolar (379) e a minoria a serem estabelecimentos de ensino superior (13) ⁴ • (2021) 6 hospitais e 160 farmácias; (2012) 14 centros de saúde, com 57 extensões⁴; 938,3 hab./farmacêutico, (PT – 640 hab./farm.; AMP – 635,3 hab./farm.) ⁴; 266,7 hab./médico (PT – 175,4 hab./médico; AMP – 130,9 hab./médico) ⁴	• (2019) Desaparecimento das indústrias transformadoras agroalimentares (em particular a indústria do leite), com apenas 3 explorações agrícolas do TI com atividades de transformação⁵ • (2019) Apenas 6 explorações agrícolas do TI com atividade complementar no âmbito do Turismo Rural⁵ • Diminuição do comércio local e falta de mão-de-obra como ameaça às cadeias curtas de comercialização • Mobilidade maioritariamente assente no transporte rodoviário privado², com mais e mais longos movimentos pendulares em VNG, Valongo e Gondomar; Aumento do tráfego automóvel e existência de horários de congestionamento nas principais vias de acesso aos centros concelhios⁴ • Ineficácia e insuficiência da rede de transportes dentro dos concelhos • Sistema ferroviário com desempenho inadequado nas ligações regionais e inter-regionais (caso da Linha Vale do Vouga) • Elevado número de vias rodoviárias não preparadas para circulação de veículos sem motor e degradação das acessibilidades secundárias (estradas nacionais e municipais); fraca rede de transportes públicos
Oportunidades	Ameaças
• Incentivos aos jovens agricultores, à produção agrícola e transformação agroalimentar e comercialização • Selo de qualidade dos produtos agrícolas • Vários produtos alimentares típicos que poderão ser certificados • Selo Portugal Sou Eu/ Compre o que é nosso • Expansão do Metro do Porto nos municípios de Gondomar e Vila Nova de Gaia • Atividades com potencial ambiental e económico – produção de plantas aromáticas e medicinais e apicultura • Circuitos de comercialização de proximidade de forma a maximizar rentabilidade e competitividade pela presença do mosaico rural/urbano no TI e proximidade aos grandes centros • Preservação dos recursos e produtos endógenos promovendo a sua valorização e rentabilização • Implementação de políticas de desenvolvimento rural – valorização da agricultura biológica e dos produtos de qualidade • Promoção da formação-ação e consultoria agrícola • Potencial de melhor organização territorial recorrendo a ferramentas/instrumentos tecnológicos, como o BUPi • Oportunidade de negócio para a fixação de empresas de transporte de passageiros com uma maior oferta de destinos (inter-freguesias)	• Dificuldade no emparcelamento que não permite a expansão das explorações agrícolas • Dificuldade de acesso à terra e de licenciamento • Complexidade e excessiva morosidade e carga burocrática no acesso a financiamento no âmbito da pequena agricultura • Escassa oferta formativa para o setor primário • Precariedade do setor agrícola • Fraca rentabilidade das cadeias longas de comercialização, devido ao lucro excessivo das cadeias de supermercados • Escassez de professores e psicólogos no sistema de ensino público • Fusão de agrupamentos de escolas como fator inibidor do acesso à educação nas periferias dos concelhos • Envelhecimento populacional afeta o sistema de ensino • Redução do investimento público no domínio da mobilidade • Aumento do custo dos combustíveis e das portagens • Falta de investimento na manutenção e remodelação da linha Vale do Vouga • Falta de pessoal médico e farmacêutico • Crise do setor imobiliário e inacessibilidade habitacional
Fontes: INE, PORDATA, Website dos Municípios e Auscultação à Comunidade	

V. Sustentabilidade e Clima

Forças	Fraquezas
• Gondomar: maior índice de cumprimento de metas do ODS 6, seguido do 7, e 12. Abaixo dos 50%, mantém-se a prossecução de 4 ODS, com o ODS 2 a evidenciar a menor taxa⁴	• Rede dispersa de ONGAs

• OAZ: maior índice de cumprimento de metas do ODS 4, seguido pelo 10, 17 e 9. Abaixo dos 50%, mantém-se a prossecução de 7 ODS, com o ODS 13 a evidenciar a menor taxa⁴ • SMF: maior índice de cumprimento de metas do ODS 12, seguido pelo 17, 4 e 6. Abaixo dos 50%, mantém-se a prossecução de 6 ODS, com o ODS 13 a evidenciar a menor taxa⁴ • Valongo: maior índice de cumprimento de metas do ODS 12, seguido pelo 7, 6 e 14. Abaixo dos 50%, mantém-se a prossecução de 6 ODS, com o ODS 2 a evidenciar a menor taxa. Apresenta 35 Boas Práticas⁴ • VNG: maior índice de cumprimento de metas do ODS 14, seguido pelo 4, 6 e 10. Abaixo dos 50%, mantém-se a prossecução de 5 ODS, com o ODS 2 a evidenciar a menor taxa. Apresenta 5 Boas Práticas⁴ • (2021) Gondomar e Valongo com maior percentagem do seu orçamento investido no Ambiente (13,8% e 15,3%, respetivamente) ⁴; investimento médio na proteção da biodiversidade e paisagem de 1.658,6 milhares de euros e na gestão de resíduos de 4.282,6 milhares de euros⁴. Na proteção da biodiversidade e paisagem destaca-se VNG como o que mais investiu (3.154 milhares de euros) e na gestão de resíduos destaca-se Gondomar (9.179 milhares de euros)⁴; OAZ é o único a apresentar investimento na proteção da qualidade do ar e clima, num total de 7.000€⁴ • Aumento da recolha seletiva de resíduos - são recolhidos em média 94,72 kg./hab., destacando-se o município de Valongo (138,4 kg./hab.)⁴ • Qualidade certificada das águas balneares (100% das águas balneares costeiras VNG avaliadas como excelente ao nível da qualidade)⁴ • Existência de ONGAs (8 – 1 Gondomar; 1 Valongo; 6 VNG)⁴ • Empresas de tratamento de resíduos com aposta em projetos de educação ambiental	• OAZ como município que menos investimento realizou no setor ambiental em 2021⁴
Oportunidades	Ameaças
• Fundos comunitários dedicados à proteção ambiental • Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável • Aposta mundial na mobilidade elétrica e prioridade atribuída, no quadro das políticas públicas nacionais e comunitárias, ao reforço da sustentabilidade energética e ambiental dos sistemas de mobilidade e transportes • Maior literacia ambiental na população e consciencialização para a proteção ambiental • Aposta na economia circular e no <i>up-cycling</i>, com surgimento de marcas portuguesas com destaque no mercado internacional • Aumento da fiscalização da pegada ecológica da indústria	• Uso excessivo de recursos a nível nacional • Subutilização das energias renováveis disponíveis • Forte consumo de combustíveis fósseis • Fraca rede de transportes públicos fora dos grandes centros urbanos • Existência de aterro sanitário no TI
Fontes: INE, ODSlocal, Website dos Municípios e Auscultação à Comunidade	

VI. Transição Energética e Digital

Forças	Fraquezas
45,6% dos edifícios com certificação energética com classificação A a C ⁴ - Diminuição do consumo energético municipal; Edifícios do Estado consomem em média 54,4 kWh/hab. e a iluminação das vias públicas corresponde a um consumo médio de 68,5 kWh/hab., com redução relativa a 2011 (-119% e -85%, respetivamente) ⁴ (2021) Consumo energético médio de 3.915,62 kWh/habitante (PT - 4.721,9 kWh/hab.; AMP - 4.491,1 kWh/hab.) ⁴ (2021) Média de consumo de gás natural é 162,06 Nm3/hab. (PT Continental - 544,6 Nm3/hab.; AMP - 522,8 Nm3/hab.) ⁴; (2011 - 2021) Aumentou 10%⁴ - Gondomar: apresentadas 17 candidaturas ao POSEUR, total de 14.047.474 €; OAZ: 12, num total de 6.126.085 €; SMF: 6, total de 5.844.184 €; Valongo: 15, total de 11.768.449 €; VNG: 22, total de 140.292.442 €⁴ - Elevada capacidade de produção energética de fontes renováveis (biomassa, hídrica) – presença de uma Central de Biomassa no TI⁵ (2019) 2 explorações agrícolas com atividade complementar ao nível da produção de energia renovável⁵ (2021) Na região Norte do país 97% das autarquias dispõe de conexão LAN, 94% dispõe de WiFi, 93% recorrem ao uso de uma intranet, 94% usam conexões VPN, 85% fazem uso de tecnologias de videoconferência e que 41% permitem teletrabalho aos seus colaboradores⁴	- Consumo de combustível automóvel médio por habitante é de 0,324 tep/hab., e emissão média de gases de efeito estufa é 776,09 kt CO₂eq⁴ (2011 – 2021) Aumento do consumo energético em 2% contraria a tendência PT e AMP⁴; Maioria do consumo energético feito pela indústria (com 1.737,7 kWh/hab.) onde o consumo aumento 19%; Agricultura com consumo médio de 53,8 kWh/hab. (aumento de 67%)⁴ (2021) Rácio médio de 1,8 computadores por aluno a

• (2021) Há, em média, 38,47 acessos à internet por banda larga em local fixo por 100 habitantes⁴ • Aposta nas formações de literacia digital • Grande autonomização e evolução tecnológica no setor agrícola e industrial	frequentar do ensino básico ao secundário (PT – 1,9; AMP – 2,0); em 2009, média era de 2,0 ⁴
Oportunidades	Ameaças
• Aposta nacional na produção e uso de energia verde • Evolução tecnológica que potencia a transição energética • Evolução da <i>Internet of Things</i>, Realidade Aumentada e Inteligência Artificial, 5G – facilitação do trabalho fabril e da eficácia do setor terciário • Digitalização como génese de novas profissões • Portugal Digital e aposta europeia na transição digital e energética • Aumento do trabalho remoto e híbrido com potencial de diminuir as deslocações em viatura individual, reduzindo os índices de poluição e o consumo de combustíveis fósseis • Programas estatais para atribuição de computadores às famílias durante a pandemia e sua vigência posterior	• Poucas ofertas formativas no âmbito da transição energética e digital para empresas • Resistência do tecido empresarial à transição digital • Dificuldade de acesso a apoios financeiros para a aquisição de maquinaria e equipamento específico no setor primário e secundário • População percecionada como tendo baixas competências digitais; pouca adesão às ofertas formativas e pouca capacitação para jovens • Aumento do preço do gás natural consequente à guerra na Ucrânia • Uso tecnológico que aumenta o consumo energético • Uso preferencial de combustíveis fósseis a nível nacional e subutilização das energias renováveis disponíveis • Digitalização dos serviços públicos não é acompanhada pelos índices de competência digital da população • Riscos do acesso generalizado aos serviços de inteligência artificial e da pouca legislação do setor • Digitalização e inteligência artificial como possível ameaça a algumas profissões; necessidade de requalificar a população para novas profissões • Preço elevado da tecnologia e rápido progresso tecnológico difícil de acompanhar e a requerer investimento contínuo
Fontes: INE, PORDATA, Portugal Digital, POSEUR, dados.gov.pt e Auscultação à Comunidade	

VII. Governança Local, Inovação Social, Cidadania e Sociedade Civil

Forças		Fraquezas
• (2021) Bons índices de transparência municipal em Gondomar e Valongo (71,84 e 65,66, respetivamente) ⁴ • (2021) Existência de muitos projetos e iniciativas no âmbito da inovação social (20 Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social apoiadas) ⁴ • Movimento associativo forte e consolidado (11 associações juvenis/ associações estudantis/ grupos de jovens em Gondomar, 4 em OAZ, 12 em SMF, 2 em Valongo e 11 em VNG, num total de 40); Gondomar tem 350 associações registadas e SMF tem 256 ⁴ • Solidez do Programa Rede Social no território – Conselhos Locais de Ação Social (CLAS): Gondomar - 116 entidades parceiras; SMF - 107 e VNG - 200 ⁴ • Iniciativas de cariz social com o objetivo de divulgar serviços e projetos sociais, potenciando o trabalho em rede (por exemplo, Mosaico Social e Azeméis é Social) • Escolas com elevadas taxas de adesão a projetos de inovação social		• Baixos índices de transparência municipal em Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis ⁴ • Insuficiência orçamental e fraca sustentabilidade financeira das associações e OES • Défice de articulação entre as entidades da economia social • Escassez de oportunidades formativas para técnicos da área social • Respostas de inovação social muito concentradas em Vila Nova de Gaia
Oportunidades	Ameaças	
• Portugal Inovação Social • Disciplinas ligadas à Cidadania como oportunidades de educar os jovens para o empreendedorismo, associativismo e cidadania ativa	• Limite temporal dos projetos de inovação e intervenção social, que se encontra condicionado aos financiamentos • Precariedade do setor de ação social • Burocracia e morosidade no acesso a fundos para a inovação social	
Fontes: INE, RNAJ, Portal do Associativismo, Portugal Inovação Social e Auscultação à Comunidade		

5. Áreas de Intervenção e Principais Desafios de Atuação

Foram identificados e priorizados os principais desafios e necessidades, conforme domínios de intervenção:

Áreas	Principais Desafios
População	- Forte envelhecimento populacional e aumento do isolamento social; - Alteração da estrutura cultural e social pelo aumento do número de imigrantes no território; - Marcado êxodo do território rural para os centros urbanos, com principal incidência nos jovens.
Economia e Emprego	- Falta generalizada de mão-de-obra e grande dificuldade em atrair e reter novos colaboradores em particular na camada mais jovem; - Escassez de oferta profissionalizante que canalize os jovens para os setores primários e secundários e pouca acessibilidade à oferta existente; - Remuneração salarial pouco competitiva, inferior aos centros metropolitanos, com as mulheres a serem mais afetadas; - Setor primário pouco competitivo e atrativo para os jovens.
Recursos Naturais e Culturais	- Forte necessidade de requalificar, recuperar e preservar o património material e imaterial, como forma de reforçar o sentimento de pertença, a identidade do território e a atração de visitantes; - Dificuldades ao nível da preservação florestal e dos recursos hídricos, associada a dificuldades ao nível da monitorização e fiscalização dos espaços florestais; - Baixa diversidade de espécies nas zonas florestais, com forte incidência de eucalipto, e poucos esforços de ordenamento do território e de limpeza de terrenos, rios e seus afluentes; - Risco de perda do património cultural devido ao envelhecimento e inatividade das associações culturais e ao êxodo rural; - Baixos orçamentos das associações locais e forte aposta no trabalho voluntário.
Produção, Infraestruturas e Serviços Básicos	- Exploração agrícolas de pequena dimensão e de cariz familiar, com dificuldades de expansão (escassez de mão-de-obra, emparcelamento e não rentabilidade) - Abandono de terrenos agrícolas que não são potenciados e pouca diversidade de culturas; - Produção em agricultura biológica pouco expressiva; - Pouca oferta formativa para os produtores agrícolas; - Desaparecimento progressivo da indústria transformadora; - Poucos pontos de venda em cadeias curtas de comercialização, dispersão geográfica dos mesmos e ausência de uma comunicação efetiva que os promova; - Rede de transportes deficitária com consequente primazia do uso do automóvel; - Necessidade de promover maior e melhor acesso a bens e serviços relevantes para a qualidade de vida; - Dificuldades de mobilidade dentro dos concelhos, com necessidade de aumentar as respostas sociais de proximidade e domiciliárias.
Sustentabilidade e Clima	- Fraca aposta na mobilidade verde, com necessidade de aumentar as respostas comunitárias de transporte; - Pouca aposta nas ações de educação ambiental para a população em geral, com especial enfoque em crianças e jovens; - Necessidade de apostar na divulgação da Agenda 2030 e no alinhamento das estratégias de atuação dos atores sociais com metas estabelecidas pelos ODS.
Transição Energética e Digital	- Aumento do consumo energético nos últimos anos; - Escassez de serviços de consultoria e educação pelos pares para a transição energética e digital, em particular junto do tecido empresarial; - Pouca integração da educação para a transição energética e digital no currículo escolar e necessidade de educar os jovens para as competências digitais; - Poucas respostas sociais de apoio aos segmentos populacionais com menores competências digitais e pouca adesão a ações de promoção da literacia digital.
Governança Local, Inovação	- Necessidade de reforçar o sentimento de pertença e de promover a participação nos processos de desenvolvimento territorial, nomeadamente dos jovens; - Necessidade de apostar no desafio de uma gestão e intervenção multissetorial, conduzindo à necessidade de rentabilização do capital humano existente; - Necessidade de promover a capacitação e sustentabilidade das entidades que atuam na economia social do território.

6. Envolvimento das Comunidades Locais⁶

A metodologia de ação para a construção da estratégia Douro e Vouga 2030 compreendeu as seguintes fases:

- Consulta, Recolha e Análise de dados, através de estatísticas, reuniões setoriais, diagnósticos e planos municipais, setoriais, regionais e nacionais;
- Análise e articulação com os instrumentos de política do território;
- Dinamização de eventos de diagnóstico, debate e co-construção com a comunidade.

Destaca-se, então, o envolvimento da comunidade através da dinamização de diversos momentos de debate colaborativo para identificação de necessidades e principais desafios e co-construção da estratégia de futuro, destacando-se um ciclo de Fóruns Técnicos ocorrido em 2021 e as Jornadas Técnicas ocorridas em 2023. A par disto, a entidade promoveu regularmente reuniões com os seus parceiros, para densificação da estratégia e preparação do futuro, bem como, ao abrigo de outras iniciativas, dinamizou ações colaborativas com a comunidade, das quais destacamos os fóruns e *world café* da IIES Got Talent INedv.

Relativamente ao ciclo de eventos de 2021, o mesmo incorporou um primeiro evento no qual foram debatidas de modo abrangente três principais temáticas: Desenvolvimento Regional; Inclusão Social e Emprego; e Economia e Competitividade. Seguidamente, foram realizados três simpósios mais restritos, sendo o primeiro subordinado à temática “Uma vida com mais qualidade: Inclusiva e Inspiradora”, o segundo a “Um território coeso: Complementaridade entre o rural e o urbano”, e o terceiro a “Uma nova economia: Sustentável e Solidária”.

Em 2023, foram dinamizadas as Jornadas Técnicas para o Desenvolvimento Sustentável, compostas por cinco eventos, dois subordinados à temática “Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural”, outros dois centrados na temática “Desenvolvimento Local e Governança”, com foco nas sub-temáticas “Animação e Cooperação”, “Emprego, Qualificações e Inclusão Social” e “Inovação e Desenvolvimento Económico”, e um quinto que abrangeu as quatro temáticas, realizados em locais representativos do TI.

7. Articulação da EDL com as Estratégias Regionais e Sub-regionais

A estratégia proposta contribuirá de modo efetivo para a concretização de objetivos e metas de outros instrumentos estratégicos, a saber:⁷

Portugal 2030: A EDL aqui apresentada concorre para a Agenda 1 da estratégia Portugal 2030, “As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade”, através do Eixo 1; para a Agenda 2 “Digitalização, Inovação e Qualificações como motores de desenvolvimento”, através do Eixo 2; e para a Agenda 3 “Transição climática e sustentabilidade dos recursos”, através do Eixo 3.

⁶ Evidências destas atividades podem ser encontradas em [Documentos Complementares EDL ADRITEM](#)

⁷ O Eixo 5 apresenta-se como um eixo transversal que concorre para a boa execução da EDL e, como tal, para a boa execução das demais estratégias regionais e sub-regionais.

Programa Operacional Regional do Norte: A EDL aqui apresentada concorre, através dos Eixos 1 e 2, para os objetivos gerais OT1 – Acréscimo de qualificações em todos os segmentos e grupos-alvo da população e OT2 – Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade (saúde, cultura, etc), e para os objetivos estratégicos OE2 Valorização de ativos e recursos intensivos em território e OE5 Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo.

Plano de Recuperação e Resiliência: A EDL está ainda alinhada com as Componentes 4. Cultura, através do Eixo 4, 5. Capitalização e Inovação Empresarial, através do Eixo 2, 6. Qualificações e Competências, através do Eixo 1, e 8. Florestas, através do eixo 3, da dimensão Resiliência do PRR, com a Componente 11. Descarbonização da Indústria da dimensão Transição Climática, através dos Eixos 2 e 3, e com as Componentes 16. Empresas 4.0 e 20. Escola Digital da dimensão Transição Digital, através dos Eixos 1 e 2.

Área Metropolitana do Porto 2030: A EDL concorre, através do Eixo 1, para o eixo 1. Demografia e Coesão Social, apoiando o alcance dos objetivos O1. Assegurar o equilíbrio das estruturas demográficas, através do apoio aos jovens e às famílias e do reforço da atratividade migratória, garantindo a melhoria da qualidade de vida das diferentes gerações, em particular das linhas de ação LA2. e LA4., e O2. Capacitar e qualificar os grupos sociais mais vulneráveis, contribuindo para a sua integração socioprofissional e o acesso a rendimentos e para o reforço da participação social e da cidadania, nas linhas de ação LA9., LA10. e LA11; e para o eixo 2. Habitação Acessível, para o O3. Promover a regeneração e a integração dos habitats e comunidades desfavorecidas e a coesão social e territorial, na linha LA10. Concorre, também, para o eixo 4. Educação e Qualificações, em particular para o O1. Consolidar, reforçando e inovando, o investimento e a cooperação para o sucesso educativo e para o sucesso escolar na AMP, na linha de ação LA3., e para o O2. Concretizar uma Agenda de Base Metropolitana para as Qualificações e as Competências, na linha LA7.

Assim como para o eixo 5. Inovação e Competitividade, através do Eixo 2, em particular o O2. Apoiar e Facilitar o Processo de Transição Competitiva da Base Empresarial Metropolitana e a linha LA7, a par do eixo 6. Transformação Digital, no O3. Promover competências e a literacia digital, linha LA8. Por último, contribui para o eixo 7. Transição e Eficiência Energética, através do Eixo 3, no O3. Descarbonizar a Indústria e Agricultura e Pescas, linha de ação LA22., e para o eixo 9. Ativos e Recursos Ambientais, no O2. Valorizar e gerir as florestas e os campos agrícolas metropolitanos, LA6. e LA8.

8. Macro Estratégia de Desenvolvimento Local

Sinalizando os desafios acima descritos como os mais prioritários para o território em causa, apresenta-se a seguir a macro estratégia de atuação da ADRITEM para o próximo período de programação, que assenta em 5 eixos (áreas de intervenção): Eixo 1. Inclusão, Emprego e Qualificações; Eixo 2. Desenvolvimento Económico e Inovação, Eixo 3. Ambiente e Sustentabilidade, Eixo 4. Património e Cultura, e Eixo 5: Governança Local.

Eixos	ODS Priorizados	Enfoque Temático	Objetivos Apresentados
Eixo 1: Inclusão, Emprego e Qualificações	4 - Educação de Qualidade; 5 - Igualdade de Género; 10 – Reduzir as Desigualdades	ET1. Inclusão Social	O1. Promover a acessibilidade a serviços, através de respostas de proximidade
		ET2. Inserção Profissional e Igualdade de Oportunidades no Mercado de Trabalho	O2. Promover a integração das comunidades desfavorecidas através da valorização dos seus recursos/potencialidades
			O3. Sensibilizar para a igualdade salarial e criar respostas de combate ao desemprego, em particular o feminino
			O4. Promover o acesso a oportunidades de qualificação e capacitação das comunidades em geral, nomeadamente ações de formação, competências e aprendizagem ao longo da vida
			O5. Reforçar a capacitação e qualificação dos técnicos e voluntários das organizações de economia social
			O6. Promover atividades com jovens que confluam para a promoção do espírito empreendedor, da cultura de inovação social e para o desenvolvimento de <i>soft skills</i> (competências transversais, pessoais e sociais)
			O7. Trabalhar a qualificação e empregabilidade com os jovens e públicos desfavorecidos
			O8. Promover a aproximação do sistema de ensino às empresas e comunidade em geral, com criação de projetos que respondam às necessidades do território e/ou empresas
			O9. Valorizar as (e sensibilizar para as) profissões identitárias do território
		ET3. Literacia/Competências Digitais	O10. Promover projetos intergeracionais de educação para as competências digitais
Eixo 2: Desenvolvimento Económico e Inovação	8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico; 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas	ET4. Dinamização do Sistema Económico Local	O11. Promover ações de capacitação no âmbito da literacia digital para combate à infoexclusão
		ET5. Sustentabilidade no Tecido Empresarial	O12. Promover a expansão e qualificação do tecido empresarial, com criação/expansão de empresas e postos de trabalho
			O13. Apoiar a criação, dinamização, modernização e consolidação de iniciativas empresariais de apoio ao comércio, indústria, serviços e agricultura por microempresas de base local
		ET6. Empreendedorismo	O14. Promover a transição digital e energética do setor empresarial através da sensibilização e capacitação
			O15. Promover a criação de programas de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade nas empresas, criados em função das necessidades e desafios locais, e implementados em parceria com outros agentes sociais
		ET7. Cultura Organizacional de Impacto	O16. Promover medidas de apoio à promoção do empreendedorismo e empregabilidade
			O17. Promover o envolvimento juvenil na criação de projetos socialmente inovadores de resposta às principais necessidades do território e da sua visão de um território atrativo, prevenindo o êxodo pelo envolvimento em processos de transformação
		ET8. I&D	O18. Apostar na captação e retenção de talento no território, em particular jovem, através da promoção da felicidade nas organizações / saúde física e mental no trabalho
Eixo 3: Amb		ET9. Circuitos Curtos Agroalimentares e Mercados Locais	O19. Apoiar o surgimento de Projetos de I&D + i em meio rural, com valorização dos recursos endógenos
			O20. Promover a rentabilidade das pequenas explorações agrícolas, aproximando-as do consumidor final
			O21. Apoiar o surgimento de novos pontos de venda, melhorando a sua dispersão geográfica e estratégia comunicacional

	7 – Energias Renováveis e Acessíveis; 12 - Produção e Consumo Sustentáveis; 13 – Ação Climática; 15 – Proteger a Vida Terrestre		O22. Promover a organização de produtores e a valorização das cooperativas agrícolas enquanto pontos de contacto preferencial com a comunidade e enquanto fornecedores de serviços de impacto para os produtores
		ET10. Qualificação para a Economia Verde	O23. Prestar apoio e aconselhamento técnico, agrícola e não-agrícola, à escala territorial, para potenciar uma exploração sustentável dos recursos e uma maior interação com o público urbano e a comunidade em geral
			O24. Melhorar a imagem do setor primário e dos produtores e atrair novos colaboradores para o setor
		ET11. Modernização e Sustentabilidade	O25. Promover a sustentabilidade na prática agrícola, apostando na adoção de energias verdes e na descarbonização
			O26. Apoiar a produção de energia verde como subproduto do setor agrícola e promover a economia circular
			O27. Promover a modernização das explorações agrícolas, potenciando a transição energética e digital
			O28. Apostar no regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas
			O29. Promover a diversificação de atividades na exploração agrícola/florestal
		ET12. Património e Recursos Naturais	O30. Promover medidas e respostas em rede de preservação florestal, nomeadamente no âmbito do combate a incêndios
			O31. Promover a sensibilização da comunidade para a preservação florestal e o contacto com os recursos endógenos
Eixo 4: Património e Cultura	11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	ET15. Cultura e Lazer	O32. Apostar em ações de sensibilização e de aprendizagem ativa no âmbito da educação ambiental
			O33. Apostar no surgimento de projetos ecológicos de economia circular e <i>upcycling</i> , com promoção do trabalho em rede entre universidades, empresas e organizações da sociedade civil
		ET16. Saberes e Ofícios Tradicionais	O34. Promover o surgimento de atividades agrícolas urbanas promotoras do envolvimento comunitário e criação de redes de suporte, bem como do contacto com a natureza, que atuem como preventivas das patologias de saúde mental, p.e., hortas urbanas, workshops de vida saudável, desporto ao ar livre, etc.
		ET17. Aldeias	O35. Promover a requalificação e preservação do património material do território, com envolvimento ativo da comunidade
		ET18. Turismo	O36. Promover a acessibilidade à cultura, apoiando a construção participativa de eventos culturais, desportivos e de lazer
Eixo 5: Governança Local	16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos	ET19. Animação e Cooperação Territorial	O37. Apoiar a valorização, promoção e transmissão dos saberes e ofícios tradicionais e a valorização dos símbolos identitários e recursos endógenos do território
			O38. Promover a valorização das aldeias típicas, apoiando a conceção, dinamização e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável construídas com a comunidade e entidades locais, em função da sua vocação
			O39. Apoiar o surgimento de empreendimentos e atividades turísticas com foco no turismo de base local (natureza, cultura, gastronomia, indústria, ...)
			O40. Criação de plataformas/conselhos temáticos para a dinamização e acompanhamento da EDL, em função dos eixos de atuação
			O41. Apoio à comunidade, com especial enfoque nos públicos desfavorecidos, no acesso aos instrumentos de financiamento disponíveis
			O42. Promoção de ações de capacitação, <i>benchmarking</i> e <i>team building</i> dos parceiros do GAL que respondam às necessidades/lacunas identificadas na dinamização dos Conselhos e implementação dos eixos de atuação

De um modo global, pretende-se que todos os eixos e linhas de atuação sejam pautados por três valores transversais: Trabalho em Rede, Promoção da Inovação Social e Potenciação da Geração de Impacto. Seleccionamos estes valores por acreditarmos que a constituição e dinamização da rede de parceiros será prioritária e essencial para o alcance efetivo e eficaz dos objetivos a que nos propomos, objetivos esses

que deverão surgir de modo integrado e concatenado numa lógica promotora do bem-estar e qualidade de vida das comunidades, geradora de impacto positivo e duradouro, de um modo inovador e diferenciado, que se afasta das respostas sociais tipificadas e assistencialistas. Não consideramos a inovação social como um objetivo em si mesma, mas sim como uma *guideline* orientadora, que alicerça a atuação.

9. Plano de Ação^{8 9}

Para a consecução desta EDL, ao nível do instrumento específico do PEPAC, considerar-se-ão as seguintes linhas de intervenção, necessidades e resultados:

Eixos	Enfoque Temático	Objetivos	Necessidades Principais	Necessidades Complementares	Resultados Esperados	%
Eixo 1	ET1. ET2.	O1. O3. O4.	COE8N3 COE8N7	COE7N5 PTOE2N1	R.41	10
					R.42	10
Eixo 2	ET4. ET5.	O12. O13. O16.	COE8N3	COE7N5 COE1N5	R.37	5
					R.39	5
	ET8.	O19.	COE8N3	PTOTN2 PTOTN3 PTOTN4	R.41	5
Eixo 3	ET9.	O20. O21. O22.	COE8N1	COE9N5	R.10	10
	ET10.	O23. O24.	COE8N3	COE9N8 PTOTN4 PTOTN3	R.37	10
					R.9	5
	ET11.	O25. O26. O27. O29.	COE8N1 COE8N3 COE8N4	PTOE2N1 PTOE4N2 PTOTN1 COE1N5 COE6N5	R.9	10
					R.40	5
					R.15	5
	ET12.	O30. O31.	COE8N5	PTOE4N1 PTOE6N1	R.17	2,5
					R.18	2,5
Eixo 4	ET16. ET17. ET18.	O37. O39.	COE8N2	COE2N1 PTOE2N1 COE6N5	R.39	15

⁸ Optámos por não colocar as metas para não nos comprometermos com indicadores que teriam por base pressupostos subjetivos e não transversais aos demais GAL.

⁹ Excel com quadro detalhado disponível em [Documentos Complementares EDL ADRIEM](#).